



Karine Brito*

* Publicitária. Voluntária da ASSINVÉXIS.

karine-brito@hotmail.com

Palavras-chave

Assistencialidade
Antecipação
Docência
Invéxis
Tares

Keywords

Anticipation
Assistentiality
Clarification task
Existential inversion
Teaching

Palabras-clave

Assistencialidad
Anticipación
Docencia
Invexis
Tares

Docência na Invéxis: Antecipação da Tares

Teaching in the Existential Inversion: Anticipation of the Clarification Task

Invexis: Anticipación de la Tares

Resumo:

Este artigo apresenta a importância da antecipação da tares no contexto da inversão existencial, os aspectos a serem trabalhados para sua execução e as conseqüências pró-invéxis da docência, na condição de recurso técnico priorizado pelo inversor ou inversora existencial.

Abstract:

This article presents the importance of the anticipation of the clarification task in the context of the existential inversion, the aspects to be worked for its execution and the pro-existential inversion consequences of teaching as a technical resource to be prioritized by the existential inverter.

Resumen:

Este artículo presenta la importancia de la anticipación de la tares en el contexto de la inversión existencial, los aspectos a ser trabajados para su ejecución y las consecuencias pro-invexis de la docencia, en la condición de recurso técnico priorizado por el inversor o inversora existencial.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo objetiva apresentar a importância da antecipação da tares, através da docência conscienciológica, no contexto da inversão existencial; os aspectos a serem trabalhados para a sua execução e as conseqüências pró-invéxis da docência, na condição de recurso técnico priorizado pelo inversor ou inversora existencial.

Antecipação. A antecipação da tarefa assistencial do esclarecimento (tares) (VIEIRA, 1994) é assunto de suma importância no contexto da invéxis, pois representa a viabilidade técnica e prioritária da assistencialidade precoce.

Contexto. Segundo Vieira, o inversor ou inversora existencial tem, através do desenvolvimento da tridotação consciencial – intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade –, ferramentas adequadas

à superação do porão consciencial, podendo, assim, materializar com excelência os ensinamentos do curso intermissivo recente (1994).

Iniciativa. A assistencialidade precoce é um dos sinais de responsabilidade evolutiva da conscin que desde cedo prioriza, através de iniciativa própria, o atendimento, o auxílio e o esclarecimento da realidade multidimensional às demais consciências.

Amadorismo. Quase sempre, as primeiras abordagens de cunho assistencial são amadoras e atendem sobretudo o grupocarma familiar mais próximo: pai, mãe, irmãos, parentes.

Amadurecimento. A conscin, ao identificar precocemente que tem algo maior a realizar em sua programação existencial, procura manter uma cadência de amadurecimento para desenvolver a assistencialidade em um nível mais profissional.

Profissionalismo. O voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) é a primeira iniciativa a ser priorizada pela conscin interessada em investir na melhoria da qualidade da assistência interconsciencial.

Docência. A partir de um movimento natural de qualificação técnica da assistencialidade, a docência destaca-se como recurso técnico capaz de potencializar o auto-enfrentamento sincero da conscin e a auto-conscientização quanto aos trafores pessoais.

Assistência. É através da vivência precoce da tares que o inversor dinamiza o seu aproveitamento evolutivo e inicia a realização do exercício maduro da interassistencialidade.

INVÉXIS E ANTECIPAÇÃO DA TARES

Invéxis. A inversão existencial é uma técnica de otimização máxima da vida intrafísica que visa a maturidade precoce, a superação das imaturidades juvenis e a prática da assistencialidade, iniciada antes dos 26 anos de idade (VIEIRA, 1994).

Proéxis. A planificação da existência no contexto da invéxis tem como meta o cumprimento da programação existencial, através da materialização das idéias produzidas no curso intermissivo pré-ressomático da conscin (VIEIRA, 1997).

Priorização. O jovem, inversor ou inversora existencial, busca desde cedo priorizar em suas ações, motivações e intenções o exercício da assistência às demais consciências, dedicando-se de maneira consciente à vivência da tares.

Possibilidades. Essa assistencialidade pode ser vivenciada de várias maneiras, independentemente de serem *consoladoras* ou *esclarecedoras*, ao modo destas 10, listadas em ordem alfabética:

01. Abraço sincero.
02. Conversa produtiva.
03. *Docência itinerante.*
04. Dupla evolutiva atuante.
05. Olhar fraterno.
06. Pensene cosmoético.
07. Publicação útil.
08. Sorriso espontâneo.
09. Tenepes.
10. Voluntariado ativo.

Avaliação. Cabe ao inversor ou inversora existencial avaliar, com sinceridade e autocrítica, a tendência ou perfil pessoal, a fim de qualificar a sua performance assistencial, priorizando o exercício da tarefa.

Interesse. De um modo geral, o interesse pela assistência no contexto da invéxis é precoce, mas nem sempre aparece de maneira qualificada. Por isso, é importante o entendimento do processo da docência para se alcançar patamares de assistencialidade cada vez mais avançados.

Qualificação. Essa busca pela melhoria da performance assistencial é um forte indício de maturidade do inversor ou da inversora que pretende ampliar o seu potencial assistencial, rumo ao *atacadismo* consciencial.

Docência. A docência é oportunidade, meio e recurso técnico, parapedagógico e paradidático eficaz para aprofundar o entendimento da assistencialidade na invéxis.

Decisão. Em uma análise detalhada, a partir da vivência desta autora, é possível identificar pelo menos 8 fundamentos técnicos da invéxis no processo decisório de se iniciar a docência:

1. **Dedicação.** É necessária dedicação ao estudo e à pesquisa, através do autodidatismo e da disciplina. O investimento intelectual é o primeiro passo para ampliar o entendimento da tarefa.

2. **Compromisso.** O principal compromisso do inversor deve ser com ele mesmo, a fim de se organizar previamente e com pontualidade para as suas sessões parapedagógicas assistenciais.

3. **Intermissão.** A convicção íntima do inversor proporciona autoconfiança para investir sem medo no reconhecimento público dos seus traços. O mais importante é confiar na capacidade pessoal, mesmo sabendo que ainda há muito a aprender.

4. **Liberdade.** A opção pela docência é um posicionamento libertário para o inversor existencial, que passa a ter maior representatividade multidimensional.

5. **Coadjuvantes.** O inversor passa a contar com o amparo de função, atuando ombro a ombro com os amparadores, através do parapsiquismo em crescendo.

6. **Estudo.** A ampliação do mundo pessoal, através do estudo e da cosmovisão, permite ao inversor ter mais criticidade, assumindo posicionamentos mais maduros.

7. **Psicossoma.** A superação das imaturidades afetivas, principal *gargalo* do inversor existencial, passa a ser potencializada pela vivência lúcida da tridotação consciencial.

8. **Evitações.** A invéxis prioriza ações profiláticas de alto grau de discernimento. *A antimaternidade só tem sentido se for produtiva.*

Otimizações. Essas 8 condições otimizadas precisam ser ponderadas e avaliadas, a fim de elucidar as possíveis dúvidas e receios dos inversores existenciais em favor do exercício precoce da tarefa através da docência.

Persistência. A trajetória docente requer persistência e constância. O inversor há de eliminar quaisquer tipos de precipitação, empolgação ou euforia, em prol de uma decisão mais madura e lúcida.

Postergação. A certeza íntima de iniciar o processo docente não deve ser também acometida por decidofobia ou postergação prolongada ou indefinida.

Posicionamento. A decisão pela docência é uma questão de posicionamento. Não basta ter boa vontade e boa intenção. É preciso ter noção clara e precisa da responsabilidade multidimensional e do comprometimento evolutivo com as consciências a serem assistidas.

**QUALQUER INTENÇÃO, AINDA QUE POSITIVA, SEM PRIORIZAÇÃO,
É TÃO SOMENTE EMPOLGAÇÃO. A INVÉXIS RENDE MAIS
A PARTIR DA INTERASSISTENCIALIDADE VIVIDA E LÚCIDA.**

Auto-enfrentamento. A docência exige um auto-enfrentamento sincero para a superação das imaturidades, qualificando o inversor para desafios mais amplos.

Itinerância. O inversor, na qualidade de representante multidimensional da equipe extrafísica, trabalha em prol do atendimento prioritário às consciências de uma determinada localidade, assistidas a partir de itinerância docente.

Epicentrismo. A itinerância é um exercício rumo ao epicentrismo consciencial, na medida em que permite ao inversor vivenciar a responsabilidade evolutiva de estar à frente de um trabalho assistencial maior.

Questões. Dentre as questões mais comuns vivenciadas pela conscin que deseja investir de modo lúcido e maduro na docência, eis, em ordem alfabética, pelo menos 10 a serem trabalhadas com empenho, no intuito de ampliar o universo da assistencialidade prestada:

01. Autoconfiança.
02. Autocrítica.
03. Autodiscernimento.
04. Auto-imagem.
05. Coerência.
06. Força presencial.
07. Intencionalidade.
08. Interação.
09. Teática.
10. Verbação.

Obstáculos. A conscin interessada em dedicar-se ao auxílio às demais consciências através da tares precisa diagnosticar, com bastante autocrítica, os obstáculos ou as contramarchas que mais inibem ou dificultam a atuação docente.

Medida. O investimento prioritário nas recins é a medida profilática mais inteligente para assegurar ao inversor a qualidade da sua performance docente.

Lucidez. A vivência da invéxis, a partir do desenvolvimento da assistencialidade precoce, requer discernimento e lucidez. A docência é um estímulo e, ao mesmo tempo, motivação para a antecipação da tares.

Benefícios. Eis, pelo menos 10 conseqüências pró-invéxis da tares através da docência:

01. Superação do infantilismo e do egocentrismo.
02. Ampliação do senso de universalismo pessoal.
03. Desenvolvimento do parapsiquismo e do animismo.
04. Exercício da comunicabilidade e força presencial.
05. Cultivo da intelectualidade e criticidade cosmoética.
06. Desmascaramento da auto-imagem protetora.
07. Recuperação de cons mais rápida e profilática.
08. Priorização da assistencialidade precoce.
09. Abertura, ainda que incipiente, da policarmalidade.
10. Comprometimento com a procedência extrafísica.

Motivação. A vivência lúcida da tares traz benefícios e gera motivação para o inversor qualificar a sua assistencialidade cada vez mais.

Desafio. A docência conscienciológica é a tarefa-desafio que mais contribui para o processo de auto-superação consciencial.

Profilaxia. A docência aplicada à invéxis proporciona ao inversor um laboratório profilático de amadurecimento consciencial precoce.

Invexibilidade. A qualidade da invéxis pode ser mensurada a partir das produções ou gestações conscienciais realizadas até o momento. A docência é um índice ou termômetro relevante para aferir o grau de qualificação técnica da assistencialidade prestada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meta. A antecipação da tares pode ser instituída como condição prioritária a ser alcançada antes dos 26 anos de idade, ou o mais cedo possível, quando o inversor, precocemente cômico de sua responsabilidade interdimensional, busca qualificar a assistência através da docência.

Dedicação. Todo investimento no sentido de implementar essa megameta precoce depende exclusivamente da dedicação da conscin interessada, que não mede esforços para viabilizar as recins inevitáveis e essenciais à execução desse projeto pessoal.

Priorização. O crescimento pessoal programado tende a consolidar-se mais rapidamente com o passar do tempo. A docência, adotada como prioridade para o inversor, pode catalisar, em um curto espaço de tempo, reciclagens existenciais maduras e estimular reciclagens intraconscienciais profundas.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; 147 abrevs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.
2. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

